ANNO I — São José — Domingo, 28 de Março de 1926 — Santa Catharina — N. 13

O JOSEPHENSE

Publicação semanal

Redactor-chefe Antonio E. Santos | Redacção e administração — Rua Coronel Neves | Gerente Joaquim Domingues

Politica internacional

A Sociedade das Nações acaba de sahir victoriosa da assemblea de Genebra com a attitude do Brasil que oppôz o seu veto á nullificação do prestigio daquelle organismo internacional creado para garantir a paz do mundo.

As potencias européas signatarias do Pacto de Locarno que assumiram o compromisso de conceder á Allemanha a vaga deixada pelos Estados Unidos no Conselho Permanente da Liga, não imaginaram que no Continente Sul Americano se levantasse um voz firme e resoluta a defender a autoridade e a existencia da Sociedade das Nações.

Os compromissos de Locarno não constituiam obrigação universal quanto á admissão da nação germanica e foi por isso, em defesa dos principios de egualdade juridica das soberanias e da viabilidade da propria assemblèa que o nosso paiz, despresando o Pacto de Locarno se manifestou contra a admissão da Allemanha, reivindicando a vaga para um paiz sul-americano.

A ausencia dos Estados Unidos do seio da Liga constitue forte accusação contra a mesma, pois, affirmam os americanos septentrionaes que a Sociedade é simples objecto da ambição politica das potencias européas.

Portanto, o momento foi decisivo e se não fora a posição do Brasil se oppondo energicamente á submissão da Liga ao Pacto de Locarno, e aquella teria perdido a sua razão politica de existencia rendendo-se á combinação secreta dos governos do Velho Mundo.

Do entrechoque entre Genebra e Locarno, venceu aquella, venceu a causa internacional, que é a causa do direito das gentes em toda a sua ampla accepção.

Incendio

Houve no Rio de Janeiro um incendio em dias do mêz passado que foi calculado o prejuizo de 5.000 contos, e suppõem ter sido causado por mão criminosa.

MEDITANDO...

(Ao professor Antonio E. dos Santos.)

Tarde callida de dezembro... No manto azúl sombrio do céu, pairam tranquillas, calmas, como consciencias limpas, algumas uvensinhas. Beira mar.

Sento-me n'uma grande e rugósa pedra abrigada pela sombra de frondosa e secular figueira. Minha vista vagueia lenta e distrahida pela paysagem marinha, alongando-se até a curva azúl triste do horizonte onde se confundem o oceano e o céu...

Ao longe, sulcam as mansas e azulinas aguas da formoza bahia, ao sabôr leve da briza, pequenos e frageis bateis com suas vellinhas trêmullas, muito brancas... alvas como a innocencia...

Gaivotas travêssas, em bandos, vôam céleres, em «zig-zags», pela amplidão pallida do espaço...

Agonisa vagarosamente a tarde... o crepúsculo môrno desce suavemente, beijando de mansinho em caricias, os montes e baixadas...

E' a hora que, muita vez, mais extasia, emociona e commove minh'alma. Fico então a sòs, esquecido e alheio á vida contemplando o vasto panorama da Natura, que se deslumbra ante meus olhos...

E' mergulhado n'essa vaga contemplação, sinto mais saudades, grandes saudades da terra em que nasci!

Absorvido, abysmado o meu ser, o meu eu, n'esse extasis espiritual, parece-me que já vejo, sinto e aspiro e ar puro d'aquellas immensas, perfumosas, e tradicionaes campanhas gaúchas.

E, na doce embriaguez d'essas «ricordazioni» de minha infancia, olhando esquecidamente a brumosa superficie esverdeada das aguas tristes, medito, penso n'esta vida cheia de mysterios incomprehendidos, onde só triumpham pelo Bem e pela excelsa e pura Verdade, as almas fortes.

Scismando, pergunto a mim mesmo, que será o meu destino durante a minha ephêmera passagem atravéz d'este mysterioso «terreo mundo» ?!

Talvez que eu morra longe, bem distante, sem jámais vêr esse torrão qua tanto idolatro!

Talvez que meu corpo tenha como campa fria de sepultura o costado do rochedo d'uma praia deserta, onde as moribundas ondas venham n'um continuo chôro lugubre consolar com suas lagrimas arrancadas pelo vento os meus despojos, á beira solitaria e tristonha da estrada d'uma campanha, onde as synistras corujas virão em horas mortas, pouzar sobre o tôpo inérte da minha cruz singéla, e gargalhar tristemente pela sorte de minha Ventura ou Desventura...

«Chi lo sá»...

S. José, 24—3- 926.

M. G.

A herma de Carl Hoepcke

Sabemos pelo «O Tempo» que será inaugurudo em 1' de de maio futuro, em Florianopolis, o monumento do grande industrialista extincto sr. Carl Hoepcke que tanto trabalhou pela grandeza de nossa terra, desenvolvendo aqui a sua actividade e dispensando aos pobres a caridade que lhe foi peculiar.

O busto foi confeccionado pelo illustre manejador da arte sublime da escultura sr. Frederico Lobe. Bem justos são esses premios, que os homens costumam dispensar áquelles que deixam na terra lempejos rutillantes de uma vida cheia de beneficios.

Trovas

O tempo da patetice
Já se foi, não volta mais...
Ninguem mais pensa em tolice
De dar suspiros e ais...

Saudades do bem amado
De acalmar ninguem tem geito...
E' como um callo encravado
Num dedo do pé direito!

Bem vive que mais engana,
Quem mais colher mais terá...
Isso de amor e cabana...
Já deu cacho, hoje não dá...

Album de Ouro

Festejou, a desoito do corrente, o seu anniversario natalicio a prendada senhorinha Clara Ramos dilecta filha do snr. Cel. Manoel de Oliveira Ramos.

A distincta anniversariante, um dos mais bellos ornamentos da sociedade josephense, recebeu. por esse motivo, significativas homenagens das pessoas de suas relações de amizade.

*

Viu decorrer a vinte e cinco do fluente a sua data natalicia a gentil menina Lady Edith Moraes, que, por esse motivo, recebeu muitas flores e abraços das suas queridas amiguinhas.

*

Transcorreu, a vinte e tres do corrente, a data natalicia da senhorita Maria Manchaein, filha da exma. sra. Catharina Manchaein.

A gentil enniversariante, recebeu á noite, em suas residencia, as suas innumeras amiguinhas que lhe foram abraçar e felicitar por tão auspicioso motivo.

AFOGADO

Sabbado ultimo, pelas 6 horas da tarde, voltava de seus afazeres em uma pequena canôa o sr. Orlando Silveira de Souza, trazendo dentro da mesma 2 taboas. Por qualquer incidente que se não pode averiguar, pois, vinha sózinho, cahira á agua, tendo vindo a embarcação sem governo acostar á praia. Sendo visto cair, por um visinho, correram muitas pessoas e a familia do infeliz moço, afim de soccorrel-o, mas não o encontraram mais. Continuando sempre á procura, foram encontral-o no dia seguinte, domingo, sendo nesse dia sepultado no cemiterio da Irmandade dos Passos. O desventurado moço era filho do sr. Olympio Silveira de Souza, contava vinte e poucos annos, era casado e deixou 2 filhinhos.

A' familia enlutada por tão desolado acontecimento, enviamos sentidos pezares.

"O JOSEPHENSE"

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA:

Annual	5$000
Semetral	3$000
N.º avulso	$100
Atrazado	$200

ANNUNCIOS

1/2 de pagina - por 4 vezes -	35$000
1/4 " " " " "	20$000
1/8 " " " " "	15$ooo

INDICADOR

Para esta secção, acceitamos annuncios que não devem exceder a 5 linhas, ao preço de 2$000 por vez, ficando o annunciante com direito a um exemplar do jornal.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida á esta Redacção.

Correspondentes do "O Josephense"— São nossos correspondente, os Srs.:

Em Angelina — Candido Francisco Duarte; Em Garcia—Sergio Carlino de Assumpção; São Pedro—Augusto Deschamps; Estreito—Fridolino Lehmkuhl; Barreiros— Ignacio Schöreder; Coqueiros — Cicero Candido Claudio; Bom Retiro—Henrique Bastos.

Acceitamos correspondentes para qualquer lugar do Estado.

Festa da Semana Santa na Matriz de S. José

Programma

Domingo de Ramos

A's 9 horas—Asperges, benção e destribuição das palmas, procissão de ramos e missa com canticos; ás 19 horas Via-Sacra e benção do S. S. Sacramento.

—

Quarta-feira santa

Os Revmos. Padres estarão nos confessionarios ás ordens dos que quizerem confessar-se. A's 19 horas Via-Sacra.

—

Quinta-feira santa

Communhão geral, missa solenne ás 8 horas, procissão da S. S. Sacramento do altar-mór para a sagrada urna e adoração. Desnudação dos altares.

A's 18 horas, lava-pés e sermão do mandato.

—

Sexta-feira santa

Adoração do S. S. Sacramento, missa dos Presantificados ás 8 1|2 horas, officio do Paixão, oração pela igreja e por todo o povo de Deus; procissão do S. S. Sacramento da sagrada urna para o altar-mór e adoração da Cruz. A's 19 horas sermão da Paixão, descimento da Cruz, procissão do enterro e sermão da soledade.

—

Sabbado da alleluia

A's 7 horas, benção do fogo novo, da agua baptismal, do cyrio Paschoal, exultet, ás 12 prophecias, ladainha de todos os santos e missa cantada.

—

Domingo da resurreição

A 1a. santa missa será as 4 horas da manhã e em seguida a procissão da resurreição; ás 7 1|2 horas a ultima missa.

A Irmandade de N. S. dos Passos dará uma guarda permanente pelo menos de dois irmãos, durante a adoração do S. S. Sacramento, quinta e sexta-feira santa.

Os problemas da Russia Sovietista

Como se discute o projecto de lei sobre a instituição do casamento

Está agora preoccupando toda a Russia a discussão em torno da idéa de se abolir ou não o casamento como uma instituição. Isto, aliás, sobreveiu ao que ficou decidido na ultima sessão do Comité Executivo do Soviet de todas as Russias, que adiou a sua decisão final sobre a proposta de lei abolindo o distincção entre os casamentos registrados e não registrados até que a opinião publica fique mais inteirada do assumpto.

Fabricas, escriptorios, instituições do Soviet já approvaram moções pró e contra a nova lei; as discussões publicas sobre o "Casamento e a Familia", estão-se reproduzindo em todas as cidades russas e os salões de conferencias têm sido pequenos para conter o mundo de interessados na questão. Até aqui a opinião publica parece dividida do seguinte modo: as mulheres e as cidades são favoraveis á lei, emquanto que os homens e os districtos ruraes a ella se oppõem.

«A abolição do casamento arruinará a familia» —disse um rapresentante dos camponezes em uma reunião. «Os homens e as mulheres mostram-se agora dissolutos demais; já não sabemos quem é casado e com quem» — disse um outro. «Alguns homens tem vinte mulheres, vivendo uma semana com uma, duas semanas com outra; tem filhos que não podem sustentar e que consequentemente se tornarão pedintes de rua e vagabundos.»

Esses argumentos são typicos da maneira dos camponezes russos, barbados e de idéas conservadoras, pensarem, e quasi unanimemente elles são favoraveis á conservação dos casamentos registrados.

O sentimento das cidades está um tanto divido. Reconhece-se que ha uma grande dissolução entre as gerações mais jovens, e a discussão em torno da questão dos sexos, que foi suscitada entre os estudantes de Moscou na primavera passada, trouxe á luz a interessante revelação de que, devido á sua pobreza, os estudantes tiveram no amor o seu primeiro principal divertimento. Ha uma certa tendencia entre os jovens communistas (mal vista agora, de certo modo, pelos velhos e sobrios chefes do partido) para exaltar o amor livre como meio de destruir a familia e para considerar as raparigas que se reservarem como "affectadas de preconceitos burguezes."

As mulheres das cidades veem vantagens economicas na lei em projecto. De accordo com os seus dispositivos, a mulher "não casada" póde, não apenas exigir o sustento para os seus filhos, como até egual direito ao da mulher legal sobre as propriedades do marido. Os homens, por outro lado, estão inclinados a combater a lei, sob a allegação de que ella augmenta as suas difficuldades e responsabilidades. Sustentam elles que as mulheres são egualmente culpadas como os homens nos casos de ligações irregulares e consideram injusta a exigencia do pagamento de um terço dos seus salarios para o sustento dos seus filhos nascidos fóra do lar.

Trotsky collocou-se francamente a favor da nova lei que, elle acredita, protegerá a maternidade e a infancia, tornando o pae tão responsavel pelos filhos legitimos quanto pelos illegitimos. Ao contrario, Soltz, conhecido juiz communista, se oppõe á nova lei, sustentando que ella augmentará a desordem geral nas relações da familia e faz desapparecer as disposições sobre as pensões dos divorciados, confidas na legislação do Soviet sobre o casamento.

«As nossas cortes estão abarrotadas de casos de pensão de divorcio; estes perfazem uma proporção de quinze a vinte por cento sobre o total das acções em andamento — declarou o juiz Soltz.»

«Mas é algumas vezes difficil dar cumprimento á lei especialmente se se trata de um homem pobre ou se elle tem varias mulheres com as quaes elle tem theoricamente obrigações financeiras a cumprir. As mulheres não conseguem a centesima parte do que legalmente lhes cabe, e, como consequencia da nossa legislação, os maridos começam a percorrer cidades e mais cidades, para fugir ao pagamento das pensões de divorcio e as mulheres são forçadas a correr atrás delles. As prisões não caberiam para os culpados de taes delictos aque ha hoje.»

Notas locaes

Em delicado cartão agradeceu-nos a noticia que demos de sua chegada a esta Cidade o sr. engenheiro dr. Balthazar de Souza.

—

Agradeceu-nos a noticia que demos do restabelecimento de sua exma. esposa o sr. Juvenal da C. Avila.

—

Regressou para Curityba o joven Osvaldo Ramos,

—

Vindo de Brusque acha-se no aconchego de seu honrado lar, o nosso amigo sr. Carlos Koerich.

—

Por engano foi noticiado a 24 do corrente o anniversario do nosso amigo sr. Mario V. da Rosa, quando é a 25.

—

Haverá hoje ás 9 horas asperges, benção, destribuição de palmas e procissão de ramos, contornando o jardim. Logo após a procissão haverá missa cantada.

A ESQUADRA BRASILEIRA

Acha-se ancorada nos Ratones, na bahia do norte de Florianopolis, alguns vasos da nossa marinha de guerra. São os seguintes; couraçados Minas Geraes, S. Paulo e Floriano, 6 destroyers, 1 rebocador e uma barca d'agua. A tripulação se compõe de 4.000 homens.

O remedio contra as saúves ou formiga carregadeira

Conforme foi publicado pelo «O Josephense» o plantio do sesam é de extraordinario valor para destruir as formigas sauves, segundo as observações do fazendeiro sr. Leonidas. Publica-se agora de Juiz de Fóra que os lavradores de lá, têm obtido com a experiencia desta planta um resultado muito satisfatorio e pede que o Governo forneça sementes de sesam para a destribuição da terrivel praga.

J. Ig. Schroeder.

NOSTALGIA

Para C. O.

Era a noitinha. A' hora em que o crepusculo extende o seu véu já bastante extenso. A' hora em que os nossos corações mais sentem a melancholia das saudades, despertadas pela lembrança de um passado risonho.

As trevas da Noute, avassalavam pouco a pouco a atmosphera e a Natureza inteira parecia adormecida no meio de um silencio sepulchral.

Diana, a formosa Deusa da Noute, surgia então no firmamento a deslisar calma e magestosa, dardejando sobre a Terra a sua claridade phosphorecente, cujos reflexos prateados iam brincar serenamente com as ondas alvas e espumantes do immenso e infinito occeano.

Na profundeza dessa hora de silencio, em que tudo nos falla de outr'ora o tudo nos convida a meditar, Maurila, a amada de Cezar, reclinada tristemente no peitoril da janella, contemplava esse bello e melancholico quadro da Natureza, sentindo em seu coração dilacerado—a Tristeza e a Saudade.

Cezar, o seu muito amado Cezar, era o unico objecto de sua meditação. Elle havia partido nesse dia, para longe, para a sua terra natal, e embora longe, bem longe, para lá remontava o seu pensamento, para la seguia a sua doce saudade.

Estava, assim, nessa muda contemplação, aspirando docemente o ar fresco e impregnado de um suave perfume, exalado das flores de um jardim proximo e com os olhos fitos além, a vagar no imenso occeano, na espectativa de descobrir muito ao longe o objecto de sua concentração.

Eis que de subito divisou muito além, um leve clarão seguido pelo vulto quasi inperceptivel de um navio, que balouçando serenamente sobre as ondas, atravessava o immenso occeano, levando para longe aquelle cuja a ma radiante lhe havia inspirado uma admiração silenciosa, um affecto sincero.

Maurila sentio então seu coraçãozinho pulsar com mais vehemencia e cerrando as palpebras, vio-se transportada para o Paiz das Illusões, onde revia sempre a imagem querida de Cezar a fazer-lhe promessas de um amor eterno.

Pouco a pouco via desapparecer a nau ña immensidade do occeano e erguendo os olhos ainda humidos de lagrimas, enviava lhe um derradeiro Adeus, ultima palavra què evóla tristemente de nossos labios, no momento cruel da despedida.

Maurila teve momentos de desespero, mas reanimada pela Fé Cristã que inundava sua alma, elevou o pensamento ao céu, e n'uma suplica toda de amor, pedio ao Omnipotente que lhe desse coragem e consolação para transpor a grande e interminavel barreira... a Ausencia. E emquanto a nau seguia silenciosa o seu destino, Maurila embalada no berço florido da esperança scismava tristemente naquella cruel separação, e acalentando no peito a dor da Saudade, possuia apenas como lenitivo, as meigas e saudosas reminiscencias de um passado feliz.

São José, Março de 1926.

Sertaneja

Festa de Passos

Realizou-se domingo p. passado em nossa capital a tradicional festividade de Passos. Este anno foi como os demais concorridissima e imponente esta festa que chama todos os annos para a nossa capital, muitos forasteiros que lá vão assistir a tão sublime homenagem prestada a Deus pelos homens. A multidão foi calculada em 12 mil pessoas.

TROCADILHISMOS...

Aquelle meu visinho era dentista. E um dia, atazanado por uma irritante dôr de dentes, recorri á sciencia do visinho. Eu era conversador; elle, ainda o era mais do que eu. De geito que mais conversavamos do que curavamos da tal dôr de dentes que afinal, creio bem que de despeito por ver-se assim relegada á uma situação subalterna, desappareceu mysteriosamente e para sempre. Claro está que o profissional demonstrou-me, por a mais b, que conseguira nesse caso um admiravel effeito de suggestão...

Certo dia, estando eu no gabinete, ahi chegou, sorridente e branda, como sempre, a ingenua senhora Resende.

Docemente, com aquelle sorriso de bondade que lhe anda eternamente nos labios, a senhora Resende deu-nos a beijar a sua mão martinea e perfeita e *pediu hora* ao dentista.

—Amanhã, ás 10, está bem?

—Não seria possivel á tardinha, dr.?

O dr. delicadamente, excusou-se. A' tarde elle queria estar em casa, pois andava compondo uma area e vivia interessadissimo nesse trabalho.

Os claros olhos da senhora Resende alargaram-se, num assombro.

E dali saiu a ingenua e bondosa senhora a contar a todas ás pessoas de suas relações que o meu visinho era um grande musico e estava *compondo uma aria*, confundindo com a harmonia de uma partitura as pedras do pateo da residencia do dentista.

Certa vez quando entrei no gabinete, o homem, ameador e soturno, offereceu-me cadeiras para o concerto de uma pianista, Luba, que elle resolvera proteger. Eu encafifei. Aquillo era uma coação, uma violencia: si eu não ficasse com as cadeiras o barbaro, na certa, vingava-se nos meus dentes. Comprei as cadeiras, aliás caras. E mal cheguei em casa tomei a desforra: enviei ao visinho esse soneto:

PERFIL

(A um visinho trocadilhista)

De dentes duros faz as *dentaduras*,
E extrae os molares, sem mollesa.
Si ás clientes conserva bem seguras
Prende-as ao ferro... mas lhes solta a *presa*.

Tendo *cadeira* inda cadeiras passa
Para a arte ajudar dessa maneira.
E depois de as passar, mediante *massa*,
Inda, na Escola, *falla de cadeira*...

Com leves incisões destroe *incisos*,
E a nota depois remette á gente
Envolta no melhor dos seus sorrisos.

Não tem mais *horas* p'ra curar as carias...
P'ra que no som, alfim, se *dessedente*,
Protege a Luba... e vae *compondo as arias*...

Não ri por ultimo... No dia seguinte recebi a resporta:

HOMENAGEM DE UM "PERFILADO"

O seu lindo soneto, dedicado
a quem, de pé, trabalha todo o dia
é bem um *documento authenticado*
da sua subtilissima ironia.

O meu *protesto* fica, pois, lavrado...
E o amigo tambem protestaria,
si vivesse, como eu, *descadeirado*,
a offerecer *cadeira* á freguezia.

A minha vida é muito trabalhosa,
Mas si, em vez de dentista, eu fosse... Rosa
a vicejar na estufa de um *cartorio*,

deixaria de lado o boticão,
e appellaria para a *citação*,
como meio de vida, obrigatorio...

O diabo do homem, além de *arias*, compunha vesos. E, como diz o gaucho, desafiado, não deixou «cair no chão a palavra.»

Entretanto, vinguei-me sempre: não paguei a conta!

Ruy de Vilhena

Vende-se um carrinho para um ou dois animaes, completamente novo, acompanhando o respectivo correame. Lotação para 4 ou 5 pessoas.

Para ver e tratar com o proprietario Francisco Büchele Barreto, no Estreito.

Padaria Kilian

— DE —

ALFREDO KILIAN

ESTRETO ≠ SÃO JOSE

Pães, biscoutos, doces finos, bombons etc.

Acceita qualquer encommenda de doces para baptisados e casamentos

CONVITE

Cecilia Vieira da Rosa convida ás pessoas de sua amizade, bem como os parentes e amigos do seu saudoso padrinho e bemfeitor Cel. João da Silva Ramos, para assistirem a missa que, em intenção á sua alma, manda celebrar segunda feira, 29 do corrente, 7,30, na matriz desta cidade.

Antecipadamente se confessa agradecida a todos os que comparecerem ao acto.

Contos para creanças

I

O castigo merecido

Arnaldo éra um máo menino, nunca estudava suas lições e por isso, era sempre na escola, o mais atrazado da classe.

Alem disso era muito malfazejo; atirava pedras nas vidraças, maltratava os animaes e furtava as fructas dos visinhos. Por isso ninguem gostava delle e até os proprios collegas o detestavam.

Perto de sua casa, morava o sr. Antonio Gonçalves, que tinha uma chacara muito bem tratada e muitas arvores fructiferas.

Em uma frondosa laranjeira, o sabiá fizera seu ninho. Todas as manhãs e a hora em que o sol se escondendo por de traz dos montes despejava seus ultimos lampejos na verde folhagem do arvoredo, o snr. Gonçalves se deleitava em ouvir da sua janella, o agradavel gorgeio do mavioso cantor das mattas.

O menino, assim que avistou o ninho, teve vontade de saltar o muro, para se apoderar delle; mas, não podendo, porque o dono da chacara se achava sempre ali perto, esperou pois, occasião azada, para praticar mais este mal.

Um dia, emquanto o sr. Gonçalves se preparava para sahir com sua familia, uma jararaca subindo na arvore, comeu os ovinhos e deitou-se no ninho.

Arnaldo; mal presentiu, que a casa estava só, galgou o muro, invadiu a chacara, mas, assim que poz a mão no ninho, sentiu-a mordida pela venenosa serpente. Elle soffreu muitas dôres e quasi morreu mas regenerou-se, e é hoje um bom menino, muito obediente e estudioso, e estimado de todos.

Sertanejo

AMOR E DEVER

Eduardo Garrido

I

Olhei-te uma vez,
Olhaste!...
Sorrite-te depois,
Sorriste!...
Falei-te de amor,
Coraste!...
Pedi-te um beijo,
Fugiste!...
Dizia o amor: erraste!...
Dizia o dever: resiste!...

II

Olhaste-me mais tarde,
Olhei!...
Sorriste depois,
Sorri!...
Disseste-me... o que?
—Não sei!
Porém, afinal...
Cedi!...
Dizia o amor: ganhei!...
Dizia o dever: perdi!...

DR. PEDRO DE MOURA FERRO

ADVOGADO

SÃO JOSÉ

EDITAL

SUPERINTENDENCIA MUNICIPAL

De accôrdo com as Leis em vigor, levo ao conhecimento de quem interessar possa, que durante o corrente mez de Março, procede-se por esta repartição a cobrança dos impostos de abertura e continuação de todas as casas de negocios, ambulantes, vehiculos e jogos permittidos, correspondente ao corrente exercicio. Convida-se tambem, a todos os contribuintes em atrazo com o pagamento dos seus impostos, a virem saldar seus debitos, afim de evitar que os mesmos sejam cobrados executivamente.

Secretaria da Superintendencia Municipal de São José, 9 de Março de 1926.

Pedro Mayvorne

Secretario Procurador

ANNUNCIOS

Vende-se uma aranha com correames e cavallo.

Tratar com o professor. Antonio E. dos Santos.

Vende-se uma casa de moradia sita nesta cidade, com bôas acomodações e uma boa chacara, com fructos de diversas qualidades, fazendo frente a estrada geral e fundos ao mar, tendo a area de 9.943m2.

Preço de occasião.

Para ver e tratar, na Gerencia desta folha.

Vende-se uma propriedade, sita em Barreiros, districto do Estreito, fazendo frente na estrada que segue para Biguassú e em terras de marinha, com a area de 400.444m2; duas casas de moradia; engenhos de farinha e assucar. Boas pastagens em terras proprias para a lavoura; grande quantidade de lenha.

Mais outra chacara, sita em Capoeiras, com boa casa de moradia e negocio. Tudo por preço de occasião.

Para ver e tratar com José Victor da Rosa, em Capoeiras.

Ford vende-se um, completamente novo e com pouco uso.

Ver e tratar na gerencia desta folha.

Attenção

Grande Baratilho

A casa **Miguel Demetri**, resolveu d'ora avante, fazer uma grande reducção nos preços de suas mercadorias, vendendo seus artigos, sem excepção, com um abatimento de

20 %

Ver para crêr

E' na Casa Miguel Demetri, em

Praia Comprida—São José

Gregorio Felippe

FAZENDAS, ARMARINHO, PERFUMARIAS, ETC.

Tem sempre em stock, completo sortimento de artigos finos para homens, senhoras e crianças.

São José - Praia Comprida - Santa Catharina

Padaria 1.º de Janeiro

DE

Paulino José da Silva

Confecção diaria de pães, doces, etc.

Acceita encommendas
para casamentos, baptisados, etc.

Praia Comprida ⟷ São José

Antonio A. Lehmkuhl

Successor de

Viuva Micholet & Lehmkuhl (genro)

Casa fundada em 1889

Tem sempre em deposito e é comprador para qualquer quantidade de artigos de sua exportação

(Com especialidade)

Couros seccos, crina animal, cêra de abelha, chifres, café, tapioca, etc. etc.

Endereço telegraphico: **"Micholet"** Florianopolis

Domingos Filomeno

Commissões, Consignações e Conta Propria

SÃO JOSÉ — ESTADO DE SANTA CATHARINA — BRASIL

End. Teleg.: FILOMENO — Codigo Ribeiro

Compra e Venda em grande escala de:

Farinha de mandioca, Cereaes, Banha e demais Generos da Lavoura.

Deposito permanente de:

Xarque, Kerozene, Farinha de Trigo, Sal de Mossoró e Cabo-Frio.

COMMERCIO POR GROSSO DE BEBIDAS E SAL

Torrefacção e Moagem do Café "INDIANO"

TRANSPORTES MARITIMOS PARA O MERCADO DE FLORIANOPOLIS

PADARIA 1.° DE DEZEMBRO

— DE —

Querino Pedro de Mendonça

Confecção diaria de pães, etc.

Farinha de trigo de 1a. qualidade

PRAIA COMPRIDA ✻ : : SÃO JOSÉ : :

Ariston Vieira da Rosa

Casa de Seccos e Molhados

Generos de Primeira qualidade

Praia Comprida São José

Eugenio Fagundes de Moraes

São José Santa Catharina

Fabrica á electricidade

de

beneficiar café e arroz

Casa de

fazendas, calçados, chapéos e perfumarias

Salão de Bilhar e Café

DE

Fulvio Vieira da Rosa

Doces finos, empadas,
bebidas nacionaes e extrangeiras

AOS DOMINGOS:

Bifes, macarronadas, frios etc.

SÃO JOSÉ SANTA CATHARINA

"Imprensa Official" — Florianopolis.